

TERMOS BÁSICOS DA ORAÇÃO: SUJEITO E PREDICADO

Frase, oração, período

Frase é uma palavra ou um conjunto organizado de palavras que estabelecem comunicação entre duas ou mais pessoas. A frase é marcada, na fala, pela entonação e, na escrita, pela pontuação. A frase de acordo com a construção, pode ser **verbal** ou **nominal**.

Exemplos de frases nominais:

Fogo!

Cuidado, perigo na pista.

Cada macaco no seu galho.

Exemplos de frases verbais:

Cuidado, homens trabalhando na pista.

O *show* será realizado neste salão.

Saia rápido!

Oração é todo enunciado linguístico estruturado em torno de um verbo ou de uma locução verbal, podendo ou não ter sentido completo.

Ex: Ela dança bem.

Período é uma frase verbal formada de uma ou mais orações.

Ex: As crianças brincam e os adultos trabalham.

Período simples é uma frase verbal constituída de apenas uma oração (um verbo ou uma locução verbal).

Ex: As crianças **brincam**.

Eu **estou começando** um curso de violão.

Período composto é uma frase verbal constituída de duas ou mais orações (dois ou mais verbos ou locuções verbais).

Ex: **Vou** embora e você **fica** aqui.

Eu já **vou indo** porque **preciso estudar**.

Sujeito e **predicado** são termos essenciais da oração.

Sujeito é o termo da oração, constituído de uma ou mais palavras, com o qual o verbo concorda em número e pessoa.

Exemplos:

Eu jogo bola.

A gatinha mia alto.

Nós ouvimos tudo.

Os cadernos estão no lixo.

Uma maneira prática para encontrar o sujeito da oração é fazer as perguntas **quem é que...?** ou **o que é que...?** antes do verbo.

Em certas orações, como *Chegaram as férias*, a tendência é fazer a pergunta **chegou o quê?** No entanto, a pergunta para encontrar o sujeito deve ser feita **antes do verbo: o que é que chegou?** A resposta “*as férias*” é o sujeito, com o qual o verbo “*chegaram*” concorda em número e pessoa.

Veja outros exemplos:

Aconteceu um acidente. (O que é que aconteceu?)

sujeito: um acidente

Chegaram todas as crianças. (Quem é que chegou?)

sujeito: todas as crianças

Existem muitas flores no jardim (O que é que existe no jardim?)

sujeito: muitas flores

Predicado é tudo o que se declara sobre o sujeito. Retirando-se as palavras que pertencem ao sujeito, o resto da oração será o predicado. **O verbo** sempre pertence **ao predicado**.

Ex: O rapaz alto **saiu depressa**.

(**predicado**)

Dois alunos **faltaram**.

(**predicado**)

POSICÃO DO SUJEITO NA ORAÇÃO

O sujeito pode ocupar posições diferentes dentro da oração. Veja:

Grandes são as oportunidades.

Na oração acima, o sujeito “*as oportunidades*” vem colocado depois do verbo, portanto está na **ordem indireta** ou **inversa**. Normalmente, a ordem inversa é usada para dar ênfase e destaque a elementos da oração. No exemplo dado, a ordem inversa realça a qualidade *grandes*.

Colocando essa oração na **ordem direta**, teremos primeiro o sujeito e depois o verbo. Assim:

As oportunidades são grandes.

Portanto, o sujeito pode aparecer no começo, no meio ou no fim da oração.

Exemplos:

Ordem direta

(sujeito + verbo + complementos)

Os dois jovens dançavam na pista.

O presidente encerrou a reunião.

Sujeito

Os dois jovens

O presidente

Predicado

dançavam na pista

encerrou a reunião

Ordem inversa (indireta)

Caiu a moeda da sua carteira.

Em fevereiro, começaram as aulas.

Estava escorregadia a estrada.

Sujeito

a moeda

as aulas

a estrada

Predicado

caiu da sua carteira

começaram em fevereiro

estava escorregadia

Classificação do sujeito

O sujeito de uma oração pode ser classificado em: **simples, composto, oculto, indeterminado e inexistente.**

Sujeito simples – tem apenas um núcleo.

Ex: Todos os **cantores** foram aplaudidos.

Sujeito composto – tem mais de um núcleo.

Ex: Aquela **menina** e a **amiga** choraram de emoção.

Sujeito oculto – embora não esteja expresso na oração, é facilmente reconhecido pela terminação verbal (desinência verbal).

Ex: (eu) **Ganhei** o prêmio da loto.

(tu) Não **irás** ao jogo hoje.

(ele) **Falou** sobre ecologia na reunião.

(nós) **Devemos** trabalhar mais rápido.

O sujeito oculto ou elíptico (vem de elipse, que significa omissão) é representado sempre por um pronome pessoal reto, que, por ser facilmente identificado pela terminação verbal (desinência verbal), não costuma vir expresso na oração.

Quando o sujeito é oculto, toda a oração pertence ao predicado.

Sujeito indeterminado – aquele que não se quer ou não pode identificar.

Ex: (?) **Bateram** à porta.

Nessa oração não se pode identificar *quem* bateu à porta, pois o verbo não se refere a uma pessoa determinada e, portanto, o sujeito é indeterminado.

Para identificar a indeterminação do sujeito – com o verbo da oração na **3ª pessoa do plural**, contanto que o sujeito não tenha sido determinado antes.

Ex: **Apagaram** a luz.

Quando o sujeito é indeterminado, toda a oração pertence ao predicado. Muitas vezes, dependendo do contexto, a oração com o verbo na 3ª pessoa do plural possui sujeito já mencionado anteriormente. Nesses casos, o sujeito deixa de ser indeterminado. Observe os exemplos:

Alguns colegas **chegaram** mais cedo e **esconderam** meus livros.

Período composto formado por duas orações, dois verbos.

1ª oração: Alguns colegas chegaram mais cedo

sujeito simples: Alguns colegas

núcleo: colegas

predicado: chegaram mais cedo

2ª oração: e esconderam meus livros

sujeito oculto: (eles)

predicado: esconderam meus livros

Nesse exemplo, o sujeito está oculto (eles) porque o verbo na 3ª pessoa do plural faz referência ao termo já mencionado anteriormente: “*alguns colegas*”.

Sujeito inexistente ou oração sem sujeito – neste caso, realmente não existe um sujeito.

Ex: Nevou no sul durante o inverno.

No exemplo acima, só existe o predicado. Não é necessário dizer *A neve nevou no sul*, porque o verbo **nevar** não se refere a nenhum sujeito. Quando o sujeito é inexistente, toda a oração pertence ao predicado.

Nos casos de oração sem sujeito (sujeito inexistente), os verbos são considerados **impessoais** e vêm conjugado na **3ª pessoa do singular**.

Veja a seguir **verbos impessoais**, que não possuem sujeitos (sujeitos inexistentes):

Verbos que indicam fenômenos da natureza: nevar, relampejar, anoitecer, ventar, chover, trovejar, amanhecer, gear, entardecer.

Atenção

Em algumas orações, esses verbos perdem a ideia de fenômeno da natureza e passam a ter outro sentido (sentido figurado). Nesse caso, possuem sujeito. Assim:

Choviam palmas na plateia.

O rapaz furioso **trovejava** palavrões.

Verbo FAZER indicando tempo:

Faz calor intenso na região. (= fenômeno atmosférico)

Ih! Já **faz** muitos anos desde o nosso último encontro. (= tempo decorrido)

Verbos SER e ESTAR indicando circunstâncias de tempo:

Está frio hoje.

É primavera.

É uma hora. **São** duas horas.

São dezoito de dezembro. **É** dia dezoito de dezembro.

Atenção:

Na indicação de hora, o verbo SER deve concordar com o numeral.

Nas datas, a tendência popular é usar o verbo SER no singular, subentendendo-se a palavra DIA: É (dia) dezoito de dezembro.

Verbo HAVER empregado no sentido de tempo decorrido e no sentido de EXISTIR:

Há muito tempo que isto aconteceu. – **tempo decorrido**

Há muitas espécies de aves em extinção. – **sentido de existir**

Havia muitos alunos na formatura. – **sentido de existir**

Houve vários pedidos de demissão, com a nova lei. – **sentido de existir**

Nesses casos, o verbo **haver** é impessoal e vem conjugado na **3ª pessoa do singular**.

Atenção

Se empregarmos o verbo **EXISTIR** no lugar de **HAVER**, teremos:

Existem muitas espécies de aves em extinção.

Existiram vários pedidos de demissão, com a nova lei.

Nesses exemplos, o verbo **EXISTIR** não é impessoal e possui sujeito, com o qual concorda em número e pessoa.